

economia & história



Ohlin, Manoilescu e Nurkse na Liga das Nações

RÔMULO MANZATTO (*)

Na última edição deste boletim, abordei alguns dos principais pontos do trabalho de pesquisa de Carolyn Biloft, expostos em artigo que compõe a coletânea *Handbook of Alternative Theories of Economic Development*.¹

Biloft propôs a análise da produção de ideias econômicas a partir da atuação de economistas e assessores econômicos na Liga das Nações, organização internacional que antecedeu a criação da ONU e das atuais instituições econômicas internacionais em atividade.

A autora acredita que o estudo das disputas conceituais e teóricas no âmbito das Organizações Internacionais pode revelar também o sentido das disputas políticas e econômicas de determinada época.

Nesse percurso de estudos, Biloft identificou como os debates econômicos da Liga das Nações refletiam algumas das contradições fundamentais daquele contexto, que logo se traduziram em tensões políticas, econômicas e teóricas.

Biloft acredita que, após 1929, as contribuições mais significativas para as teorias do desenvolvimento e do comércio internacional vieram de autores ligados à Liga das Nações, já bastante familiarizados com o debate econômico internacional. Nesse meio, a autora procura destacar as contribuições de Bertil Ohlin, Mikhail Manoilescu e Ragnar Nurkse.

Biloft argumenta que Ohlin, Manoilescu e Nurkse procuraram soluções teóricas além do cânone

da economia clássica. Com abordagens distintas e diferentes propostas de intervenção, a atuação dos três economistas mostra que a experiência na Liga das Nações expôs esses pensadores econômicos à complexidade e às nuances da economia internacional, bem como à suas contradições e problemas, em perspectiva mais ampla.

Assim, Biloft reconstitui brevemente a atuação profissional dos autores na Liga das Nações, evidenciando como essa experiência condicionou as respostas teóricas que cada um deles viria a apresentar.

O primeiro analisado é Bertil Ohlin, apresentado por Biloft como membro proeminente do Comitê Econômico e Financeiro Permanente da Liga e figura de proa da Escola de

Economia de Estocolmo. Ohlin liderou o estudo da Liga das Nações sobre a depressão econômica que sucedeu a crise de 1929.

À frente desse trabalho, segundo Bilotft, Ohlin foi um dos principais responsáveis por refinar a posição oficial da Liga, segundo a qual até se admitia algum tipo de intervenção do Estado na economia, desde que localizada e seletiva, reafirmando a importância da promoção do livre comércio em âmbito internacional.

Em seus trabalhos posteriores, o próprio Ohlin seguiria uma linha de argumentação similar. Na leitura de Bilotft, Ohlin combinou sua pesquisa com os trabalhos de Eli Hecksher para propor uma releitura da teoria das vantagens comparativas de David Ricardo. O modelo de Ohlin agora incorporava a questão da escassez e relacionava os fatores primários de produção ao padrão de especialização e inserção de cada país no comércio internacional.

Bilotft afirma que o modelo de Ohlin desencorajava iniciativas nacionais protecionistas ou mesmo a expansão econômica por meio de conflitos militares. No entanto, as propostas de Ohlin não ofereciam outras respostas imediatas para a diversificação econômica e o avanço da industrialização, além de mascarar a realidade econômica do colonialismo e do imperialismo

então praticados em larga pelas principais potências europeias.

Na mesma época, quem procurou respostas mais imediatas para o problema das nações menos desenvolvidas foi o economista romeno Mikhail Manoilescu. Bilotft lembra que Manoilescu atuou como representante de seu país junto à Liga das Nações. Segundo a autora, o economista romeno observou que as políticas protecionistas adotadas após 1929 pareciam estimular algum nível de industrialização em países, até então, de perfil majoritariamente agrário. Ao tentar explicar essa tendência, Manoilescu propôs outra releitura da teoria ricardiana das vantagens comparativas. Seu modelo explicativo propunha políticas específicas de substituição de importações em setores industriais selecionados.

Tomando como base a experiência de seu país natal, Manoilescu argumentava que países especializados na produção de bens primários e *commodities* eram mais vulneráveis às violentas variações de preços dos mercados internacionais, além de expostos às atividades extrativas e exploradoras dos países ricos, como afirma Bilotft.

A terceira figura de destaque analisada pela autora é o economista estoniano Ragnar Nurkse, que atuou como importante membro do Serviço de Inteligência Econômica da Liga por mais de uma década, entre 1934 e 1946. Nesse

período, o economista contribuiu com os principais relatórios econômicos divulgados pela instituição e iniciou a abordagem que o levaria a constituir contribuição das mais significativas às teorias do desenvolvimento econômico.

Para Bilotft, Nurkse era um economista eclético, que fazia uso de princípios da economia clássica para avançar sua abordagem. Para isso, o economista estoniano propunha uma interpretação do comércio internacional e do desenvolvimento que ia além da busca pelo equilíbrio estático, com uma perspectiva mais focada em propor medidas que pudessem reduzir as desigualdades entre as diferentes economias.

Os trabalhos de pesquisa de Nurkse realizados após o fim da Liga enfatizavam a necessidade de um sistema monetário internacional estável como medida necessária para impulsionar o comércio internacional. Defendiam também a necessidade de autonomia monetária nacional e acesso suficiente a mecanismos de crédito internacional para impulsionar o crescimento e mitigar a pobreza nos países menos desenvolvidos, afirma Bilotft.

Ao comparar os trabalhos posteriores de Nurkse com sua atividade anterior na Liga, Bilotft afirma que Nurkse parecia acreditar que a atuação econômica da Liga se concentrava mais na promoção do

livre comércio do que em mecanismos para o desenvolvimento dos países mais pobres – o que a autora vê como uma percepção de Nurkse quanto à existência de uma tensão insolúvel na atuação econômica da instituição, dividida entre a promoção da liberalização comercial global e o desenvolvimento doméstico dos países menos favorecidos.

Apesar das diferenças, Bilotft considera que as perspectivas de Ohlin, Manoilescu e Nurkse procuraram lidar com as complexidades de um sistema econômico mundial estruturalmente desequilibrado no período entreguerras. Mais do que isso, a autora acredita que a dinâmica da Liga das Nações formatou um novo papel para economistas e assessores econômicos, cujas ideias agora adquiriam papel central na elaboração das recomendações e intervenções das instituições internacionais.

Esse legado de políticas e ideias econômicas, conclui Bilotft, influenciaria na posterior constituição e expansão das instituições econômicas do sistema ONU. Assim, cada vez mais, os economistas e as teorias econômicas influenciariam decisivamente o conteúdo e a estrutura dos debates políticos internacionais.

Referências

BILTOFT, Carolyn. The League of Nations and alternative economic perspectives. In: REINERT, Eric S.; GHOSH, Jayati; KATTEL, Rainer. **Handbook of alternative theories of economic development**. Cheltenham/ Northampton: Edward Elgar Publishing, 2016.

MANZATTO, R. Ideias econômicas na Liga das Nações. **Informações Fipe**, n. 510, p. 65-67, mar. 2023

1 Bilotft (2016) e Manzatto (2023).

(*) Economista (FEA-USP) e mestre em Ciência Política (DCP/FFLCH-USP). (E-mail: romulo.manzatto@gmail.com).